

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
Centro Sócio Econômico
Departamento de Ciências Contábeis
Curso de Ciências Contábeis

QUAL(IS) O(S) MOTIVO(S) QUE LEVAM OS ALUNOS A ESCOLHER O
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Marta dos Santos Forbeci

FLORIANÓPOLIS

2012

MARTA DOS SANTOS FORBECI

**QUAL (IS) O(S) MOTIVO(S) QUE LEVAM OS ALUNOS A ESCOLHER O
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Monografia submetida ao
Departamento de Ciências Contábeis,
do Centro Sócio - Econômico, da
Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC), como requisito
parcial para à obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

**ORIENTADOR : JOSÉ ALONSO BORBA
COORIENTADOR: KARLA SPLITTER**

FLORIANÓPOLIS

2012

MARTA DOS SANTOS FORBECI

**QUAL (IS) O(S) MOTIVO(S) QUE LEVAM OS ALUNOS A ESCOLHER O
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média, atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

Compuseram a banca:

Orientador: _____

Prof. Dr. José Alonso Borba

Coorientadora: _____

Prof^ª. Karla Splitter - Mestranda

Membro: _____

Prof. Dra. Bernadete Limongi

Florianópolis, 2012

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;[...]Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz. Eclesiastes 3:1-8. Esse é o meu tempo!

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, por me abençoar e conduzir meus passos conforme seus desígnios.

Ao meu esposo, Nei e aos meus filhos, Murilo e Marcio, pela paciência e compreensão durante o período da Graduação.

Aos meus pais, Manoel e Luiza, que sempre me ensinaram a importância de estudar, buscar o conhecimento e fazer uso dele para mudar os rumos de minha existência.

Aos meus familiares, por entenderem as muitas festas a que não pude comparecer, aos aniversários que deixei de ir, as páscoas que passei longe de todos.

À Professora Doutora Maria Denize Henrique Casagrande, que com suas palavras de apoio sempre me incentivou a prosseguir.

Ao Professor Doutor José Alonso Borba, por acreditar na minha proposta de estudo e me apoiar nesse período necessário a minha formação.

À Professora Mestranda Karla Splitter que muito contribuiu com sua didática e paciência para que esse estudo fosse possível.

Ao colega Mestrando Sandro Vieira Soares, pela nobreza de espírito, com uma capacidade de desprendimento em ceder parte do seu conhecimento para me ajudar a terminar este estudo.

A todos os professores que contribuíram para a construção do aprendizado durante a graduação.

RESUMO

FORBECI, Marta dos Santos. **Os motivos que levam os alunos a escolher o curso de Ciências Contábeis**. Florianópolis, SC, 2010. 49 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Bacharelado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta pesquisa teve por objetivo analisar os motivos que levam os alunos a escolher o curso de Ciências Contábeis. Foi realizada com alunos de uma instituição pública na cidade de Florianópolis e uma instituição privada na cidade de Itajaí, ambas situadas no Estado de Santa Catarina. Foi feita através de aplicação de questionário nas três primeiras fases do curso; a coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2012. O total de alunos participantes foi de 248, sendo 158 da universidade pública e 99 da privada. A composição da amostra foi de jovens, em sua maioria, entre 18 e 26 anos, 63% são do sexo feminino e 37% do sexo masculino. 69% desses alunos já exercem atividade remunerada, dos quais 55,68% atuam na área contábil. A análise dos dados permite inferir que ao decidir pelo curso os motivos que mais influenciaram a decisão foram a empregabilidade, a possibilidade de uma boa remuneração, porque a crença na aptidão para a área e a realização pessoal. A família, os amigos e o fato de já exercerem atividade na área pouco influenciaram na decisão dos estudantes que participaram da pesquisa. As principais aptidões consideradas para o exercício da profissão foram agir com integridade e objetividade; habilidade com números; habilidade para resolver problemas e habilidade para trabalhar com pessoas/ grupo. Prestar concurso público foi a opção mais indicada para a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade, e fazer mestrado e doutorado é um objetivo de 50,77% dos participantes da pesquisa.

Palavras chave: Ciências Contábeis – Motivos – Empregabilidade – Habilidades.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição por sexo	28
Gráfico 2 – Distribuição por fase do curso	29
Gráfico 3 – Distribuição por renda familiar.	30
Gráfico 4 – Razões que levaram à escolha do curso de Ciências Contábeis	32
Gráfico 5 – Primeira opção caso não fizesse Ciências Contábeis	33
Gráfico 6 – Opção outra caso não fizesse Ciências Contábeis	34
Gráfico 7 – O que pretende fazer quando terminar o curso de Ciências Contábeis?	39
Gráfico 8 – Qual profissão está mais próxima da profissão contábil?	40
Gráfico 9 – Pretende dar sequência aos estudos	41
Gráfico 9 – Qual a sua perspectiva salarial para daqui a dez anos?	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo de trabalhos acadêmicos com temas semelhantes ao estudado.	17
Quadro 2 - Resumo em ordem cronológica do surgimento dos órgãos reguladores no mundo.	20
Quadro 3 - Resumo em ordem cronológica do surgimento dos órgãos reguladores no Brasil.	21
Quadro 4 - Legislação relativa ao ensino de Contabilidade.	22
Quadro 5 - Resumo de competências e características necessárias ao profissional contábil	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por faixa etária.	28
Tabela 2 – Distribuição por renda familiar/ classe social (IBGE)	30
Tabela 3 – Distribuição dos alunos por área de atuação	31
Tabela 4 – Formação em outro curso de graduação	31
Tabela 5 – Opção NÃO – Qual curso escolheria?	36
Tabela 6 – Aptidões necessárias para exercício da profissão	38
Tabela 7 – Como você se vê profissionalmente daqui a dez anos?	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	TEMA	13
	2.1 Tema e Problema	13
	2.2 Objetivos.....	13
2.2.1	Objetivo Geral:	13
2.2.2	Objetivos específicos:	13
	2.3 Justificativa	13
	2.4 Metodologia da pesquisa	14
	2.5 Limitação da pesquisa	16
	2.6 Organização da pesquisa	16
	2.7 Estudos anteriores	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
	3.1 A origem da profissão contábil.....	19
	3.2 O ensino superior de contabilidade no Brasil	22
	3.3 A importância da Profissão Contábil e o mercado de trabalho	23
4	ANÁLISE DOS DADOS	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXOS.....	48
	ANEXO I - MODELO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	49

1 INTRODUÇÃO

A escolha da profissão geralmente acontece num momento conturbado da vida – a adolescência. Nessa fase as mudanças são incontáveis e incomparáveis, pois cada ser reage a elas de um modo diferente.

Sabe-se que são muitas as influências exercidas sobre o jovem nessa fase. Por exemplo, o pai ou a mãe que têm uma profissão bem-sucedida e recomendam ao filho que a siga, porque, muitas vezes, além de envolver os negócios da família, esperam que o filho assuma seu lugar. Ribeiro (2009, p.140) afirma: “acho que hoje a maioria dos alunos que entram seguem algum conselho de parentes, aliás, tem muito filho de contador estudando Contabilidade! De Atuário, não sei dizer, mas de contador com certeza”.

No entanto, é uma decisão, muitas vezes, inadiável e, quando chega a hora de decidir, muitos ficam em dúvida entre fazer o que gostam desconsiderando as influências, ou procurar uma profissão que lhes garanta um bom salário e estabilidade econômica. Ao que tudo indica, o que se busca é conciliar ambas.

A importância deste estudo se fundamenta nesta questão: qual o motivo que leva o aluno a escolher o curso de Ciências Contábeis? Com o objetivo de elucidá-la, será feita uma pesquisa de campo. O estudo será realizado em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada.

Num primeiro momento, foi elaborada uma série de questões para identificar os participantes da pesquisa – qual a faixa etária, o percentual de homens e de mulheres, a classe social em que estão inseridos, se já exercem atividade remunerada ou não e em que área atuam.

A motivação para a pesquisa surge da inquietação em saber por que em um momento tão importante na história das Ciências Contábeis, com o advento das Normas Internacionais de Contabilidade, quando as mudanças na área têm sido significativas quanto aos procedimentos, quanto à responsabilidade do profissional e quanto à fidedignidade da informação, os jovens procuram ingressar na profissão.

Buscam emprego ou ascensão social ao ingressarem em uma carreira que atualmente é vista como uma das profissões mais promissoras em nível mundial com exigências de conhecimentos que necessitam dedicação e atualização constantes. Sá (2001, p. 2) assim descreve:

Diante do panorama atual, de uma nova realidade internacional, também a realidade brasileira alterou-se. O contador de nossos dias deve ter formação

cultural humanística bem forte e uma cultura volvida a saber pensar. O perfil do profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos e comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos, indicar caminhos para o uso racional da riqueza às células sociais, é a missão do profissional da atualidade.

Os conhecimentos inerentes à profissão, atualmente, devem estar além dos limites do escritório e do saber contábil. O contador precisa estar atento ao mundo macroeconômico, conhecer o cenário mundial e ter uma cultura geral bastante aguçada e atualizada para poder interagir com os donos da riqueza e seus administradores.

Para tanto, é preciso conhecer os campos de atuação de forma mais específica. Será que aqueles que ingressam no curso de Ciências Contábeis têm noção da dimensão de suas atribuições quando ingressam no curso, ou mesmo, conhecem as áreas de atuação profissional? Todos esses questionamentos motivam este trabalho.

Todas essas dúvidas são comuns a qualquer pessoa, mas o adolescente as tem com maior intensidade, pois sai da fase infantil e adolescência, não mais como um ser individualista, mas um ser humano responsável que tem padrões a serem seguidos:

O grau em que uma criança ou adolescente satisfaz os padrões dos grupos de pares depende de sua atividade social. As influências dos pais e dos pares transformam o crescimento do indivíduo de criança egocêntrica para adulto socialmente competente. (PIKUNAS, 1981, p.110)

Os padrões e hábitos de trabalho podem ser aprendidos, mas as habilidades necessárias são de conhecimento dos ingressantes no curso de Ciências Contábeis? Existem características que são necessárias ao exercício da profissão contábil que não são aprendidas, muitas devem ser inatas ao ser humano. Neste estudo será investigado se os alunos as conhecem e, principalmente, se as possuem.

Para buscar informações que possam indicar o motivo da escolha pelo curso de Ciências Contábeis foram aplicadas questões de múltipla escolha ao entrevistado. À época do vestibular, já tinham como principal opção o curso de Ciências Contábeis ou precisou fazer teste vocacional para decidir o que cursar na universidade? Tinham conhecimento das suas atribuições profissionais, ou ainda, queriam seguir outra profissão, mas por influência de outras pessoas acabaram optando por contabilidade?

Ao final, pretende-se saber qual o objetivo e expectativas dos entrevistados após a conclusão da graduação e se do curso de Ciências Contábeis sairão empreendedores,

funcionários públicos, professores, enfim, qual destino escolherão para aplicar os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico. Fazer um comparativo do perfil, das razões e dos objetivos dos alunos das instituições pesquisadas, diferenças e semelhanças entre eles, sejam da universidade pública de ensino ou da particular, também é um dos objetivos deste trabalho.

É importante, no entanto, fazer um breve histórico do surgimento da profissão contábil e do ensino de contabilidade no Brasil, abordando os principais fatos que contribuíram para a sua melhoria, com o intuito de acompanhar sua evolução no mundo e no Brasil.

2 TEMA

2.1 Tema e Problema

O presente estudo busca identificar o(s) motivo(s) que leva(m) os acadêmicos das instituições pesquisadas a optar pelo curso de Ciências Contábeis.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral:

Identificar os motivos que levam os alunos a escolher o curso de Ciências Contábeis.

2.2.2 Objetivos específicos:

- Identificar o motivo da escolha do curso de Ciências Contábeis;
- Verificar as principais semelhanças e diferenças entre os alunos das instituições pesquisadas;
- Fazer um comparativo das respostas obtidas com a literatura sobre o tema.

2.3 Justificativa

Todo trabalho acadêmico surge da necessidade de avaliar fenômenos inerentes às atividades que nos são apresentadas no decorrer da formação.

Este estudo buscava identificar, primeiramente, o perfil daqueles que optaram pelo curso de Ciências Contábeis. Posteriormente, pretende-se, através dos questionamentos, descobrir a razão da escolha, evidenciando as principais influências que levaram à opção pelo curso, e, ao final, verificar as áreas de maior interesse dos acadêmicos e suas expectativas em relação ao futuro profissional.

A importância deste trabalho para as instituições pesquisadas está na informação sobre aspectos identificados e que poderão servir de base para possíveis mudanças na estrutura do curso e para a divulgação da profissão nos meios acadêmicos, enfatizando a importância do profissional para o desenvolvimento social.

Conhecendo essas questões, as instituições poderão analisar se a matriz curricular atende às necessidades dos alunos, quem sabe oferecendo matérias optativas que

complementem a formação necessária. Por exemplo, se o aluno deseja prestar concurso público, o curso de Ciências Contábeis, através das disciplinas ofertadas, atende as exigências das provas.

O empenho em fazer a pesquisa vem da possibilidade de identificar pontos indicados pelos alunos do curso e que servirão de subsídio para que eles possam ser melhorados e, juntos, a universidade e os estudantes aprimorem o ensino, adequando-o às necessidades dos futuros profissionais e da sociedade.

É objetivo desta monografia verificar o conhecimento que o aluno tem sobre a área de atuação do curso de Ciências Contábeis, saber se a divulgação da profissão tem esclarecido suas dúvidas, ao ponto de, quando entram na universidade estarem cientes de que realmente fizeram a escolha certa e que reconhecem a importância do serviço que prestarão à sociedade. Identificado esse ponto, é possível saber se a divulgação da profissão contábil feita pelos órgãos de classe está atingindo o público-alvo – que é o aluno em conclusão do ensino médio e ingressante no curso universitário – ou não e trabalhar com publicidade direcionada à divulgação do curso enfatizando sua importância para as empresas, órgãos públicos e a sociedade em geral.

2.4 Metodologia da pesquisa

Para atingir os objetivos geral e específicos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo que Silva (2008, p. 57) define como: “coleta direta de informação no local onde acontecem os fenômenos; é aquela realizada fora do laboratório, no próprio terreno das ocorrências”. Trata-se de pesquisa descritiva que, de acordo com Silva (2010, p. 59), “tem por objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”.

A escolha da população e posteriormente da amostra se deu em função de que ao ingressar no curso, os alunos ainda estão na fase de dúvida quanto à escolha, são ingressantes que estão cursando até a terceira fase do curso. Nas duas instituições foi utilizada a mesma amostra para poder analisar as aspirações de forma mais igualitária.

A elaboração do questionário foi feita a partir de trabalhos anteriores sobre o tema em outras instituições de ensino superior no Brasil e pesquisa na literatura sobre o assunto visando atingir o objetivo proposto.

A aplicação do pré-teste ocorreu no mês de setembro de dois mil e doze, em uma outra instituição de ensino superior e, durante esse processo foram identificadas algumas questões ambíguas que geraram dúvida para os respondentes e que tiveram que ser reformuladas.

Procedidos os acertos, o questionário ficou composto por 18 perguntas que foram aplicadas às turmas do primeiro, segundo e terceiro períodos do Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial de uma universidade pública instalada na cidade de Florianópolis totalizando 159 alunos participantes da pesquisa e de uma universidade privada na cidade de Itajaí, no estado de Santa Catarina num total de 99 alunos que participaram da pesquisa, totalizando 258 alunos, sendo que a coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2012. Buscou-se identificar a amostra nos quesitos sexo, idade, classe social, pois conhecendo a amostra pode-se inferir mais sobre as razões pesquisadas que são o foco deste estudo.

Utilizou-se a pesquisa qualitativa que Oliveira (2005, p. 117):

as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades ou atitudes do indivíduo.

Caracteriza-se também como pesquisa quantitativa por utilizar métodos estatísticos para análise dos dados. Segundo Gatti *et al* (2004, p. 14), “a quantificação abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a auxiliar o pesquisador a extrair de seus dados subsídios para responder à(s) pergunta(s) que o mesmo estabeleceu como objetivo(s) de seu trabalho”.

A escolha das instituições se deu em função da importância que elas representam na sociedade onde estão inseridas. A universidade pública, porque o ensino gratuito em Ciências Contábeis na cidade só é disponibilizado nessa instituição, e atende cerca de 420 mil habitantes, oferecendo 100 vagas ao ano. O Curso de Ciências Contábeis nessa instituição apresenta um baixo índice de evasão e tem avaliação cinco no Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE).

A instituição privada de ensino está inserida numa das regiões que mais cresce no estado, tem um curso que está consolidado, tem reconhecimento do Ministério da Educação desde 1981. Essa universidade prepara os profissionais da cidade de Itajaí seguindo os padrões das melhores universidades, tendo conceito quatro no Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE) e se destacando como a mais importante na região.

2.5 Limitação da pesquisa

Apresenta-se aqui uma limitação à pesquisa em função de não ter como principal objetivo aprofundar o conhecimento sobre a profissão contábil e o ensino de contabilidade no Brasil. Limita-se a uma breve abordagem do tema, com o intuito de situar o leitor no contexto em que este estudo se insere e sua importância para as entidades estudadas. Essas poderão através deste trabalho, conhecer melhor o seu aluno e trabalhar para que o curso em questão atenda suas necessidades associadas às do mercado em que irão atuar.

Outra limitação é que este estudo refere-se a duas entidades pesquisadas, não podendo seus resultados ser generalizados a outras instituições que tenham o mesmo objeto de ensino.

2.6 Organização da pesquisa

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos, os quais estão divididos em subseções para sua melhor organização do trabalho.

O primeiro capítulo que se dedica a apresentar uma introdução geral do assunto que será abordado, em seguida o tema e problema levantados para o estudo, objetivos geral e específicos, justificativa para elaboração do trabalho, limitações da pesquisa e organização do trabalho.

No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, que aborda a opinião de diversos autores sobre o assunto, visando assim adquirir conhecimento sobre a área pesquisada.

No terceiro capítulo apresenta-se o resultado da pesquisa de campo com dados estatísticos e comparação de resultados obtidos nas instituições pesquisadas.

No quarto estão as considerações e apontamentos finais, bem como as referências utilizadas para embasar este estudo.

2.7 Estudos anteriores

Ao traçar a linha de pesquisa buscaram-se trabalhos semelhantes que pudessem servir de base sobre como abordar o tema. Suas semelhanças com este estudo e as conclusões estão resumidas a seguir.

Quadro 1 - Resumo de trabalhos acadêmicos com temas semelhantes ao estudado.

Autores/ Ano / Título / Local	Conclusões
<p>Anderson Giovane Sontag, Giovane Huff (UNIOESTE), Elza Hofer (UNIOESTE) Jerri Antonio Langaro (FALURB).</p> <p>Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis - 2006.</p> <p>Estudo realizado na UNIOESTE - PR</p>	<p>Constatou-se que o principal fator que leva os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis é a busca de melhores oportunidades profissionais, esperando, assim, ter uma formação para uma futura profissão, o que possibilita, para muitos, seguir a carreira desejada. Verificou-se que o leque de oportunidades que o curso oferece certamente influencia na escolha, visto que várias alternativas foram citadas. Observa-se a expressiva participação da família, amigos e experiência de trabalho como fontes de informações para a escolha do curso.</p>
<p>Lidiane Nazaré da Silva Dias Anna Carolina Silva Moreira</p> <p>As perspectivas da profissão contábil para os formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM. 2008</p>	<p>Fatores que influenciaram na opção pelo curso de Ciências Contábeis:</p> <p>Segundo as respostas dos alunos, os fatores que mais influenciaram na decisão de cursar Ciências Contábeis foram: Mercado de Trabalho e Qualificação Profissional.</p> <p>Perspectiva Profissional Dos Formandos quanto à Pós-Graduação:</p> <p>Com base nas informações, a maioria dos entrevistados pretende fazer um curso de especialização.</p>
<p>Sue Malthus, Carolyn Fowler. 2009.</p> <p>Percepções de contabilidade: um estudo na Nova Zelândia.</p>	<p>Variedade de trabalho, disponibilidade, segurança e oportunidades foram propostas como possíveis fatores que influenciam a escolha da contabilidade como uma carreira.</p>

Claudio de Souza Miranda, Raissa Álvares de Matos Miranda, Adriana Maria Procópio de Araújo. 2012. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de Ciências Contábeis e as atividades do profissional contador	Concluiu que os alunos acreditam que para fazer o curso de Ciências Contábeis é necessário ter conhecimento da área de exatas. O mercado de trabalho e a remuneração são considerados na hora de escolher o curso.
Raul Gomes Pinheiro, Mario Roberto dos Santos. 2010 Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo	As principais respostas demonstram a preocupação com o mercado de trabalho e com as condições econômicas da carreira; a Contabilidade é vista como uma profissão que oferece muitas vagas de emprego e que complementa a ocupação atual, assim como a maioria está se preparando para ter seu negócio próprio.

*elaborado pelo autor

A análise desses trabalhos permite algumas conclusões:

- Primeiro: todos apontam o mercado de trabalho como uma das principais influências quando da opção pelo curso de Ciências Contábeis.
- Segundo: No estudo de Hofer (2006), a família e os colegas aparecem como um dos principais influentes na hora da decisão.
- Terceiro: a remuneração tem significância na hora da decisão em cursar Ciências Contábeis, os estudos anteriores obtiveram um grau de importância semelhante.
- Quarto: os ingressantes no curso de Ciências Contábeis têm conhecimento da importância da qualificação profissional para o mercado de trabalho e mesmo os que já trabalham na área buscam a certificação como bacharel para poder continuar atuando.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A origem da profissão contábil

A partir do momento em que o homem aprendeu a contar, mesmo de forma rudimentar, passou a preocupar-se com seu patrimônio, principal objeto da contabilidade. Sendo assim, esse trabalho era feito pelo dono da riqueza ou por alguém de sua confiança.

Os historiadores dizem que a Contabilidade já existia há pelo menos quatro mil anos a.C. Eu diria que ela existe desde o início da civilização humana, pois, se a Contabilidade mensura riqueza e o homem (a razão da existência dessa ciência) é ambicioso por natureza, ainda que de modo muito precário, ela acompanha esse homem ambicioso desde o princípio. Veja casos na Bíblia, como os de Jó, Jacó e outros, que tiveram a sua riqueza avaliada, bem como a variação dessa riqueza. (MARION, 2003. p. 1)

Silva *et al* (2008, p. 3) relatam que a Contabilidade do mundo medieval compreende o período de 1202 da era cristã até 1494, ano que tem como marco o método das partidas dobradas difundido pelo Frei Luca Paccioli, quando se iniciou a Contabilidade moderna, contribuindo para que ela se inserisse no ramo do conhecimento humano.

A contabilidade e a profissão foram evoluindo, principalmente na Europa, onde os movimentos econômico, cultural e mercantil se intensificaram no século XVII. O reconhecimento da escrituração mercantil como forma de ocupação especializada também ocorreu na Itália (Veneza), onde, em 1581, foi constituído o primeiro Colégio de Contadores. A admissão só era permitida depois de o candidato completar aprendizado de seis anos com contador praticante e submeter-se a exame. (IBRACON, p. 43)

A Revolução Industrial, devido ao grande volume de negócios feitos nesse período, contribuiu para o desenvolvimento científico da contabilidade. (SILVA *et al* 2008, p. 3). De 1840 até os dias atuais, começaram a ocorrer exames contábeis das experiências financeiras das empresas, que se utilizavam de profissionais de outras empresas para fazer esse trabalho.

Em 1549 ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para contador-geral e guarda-livros. Contudo, somente em 1770, quando Dom José, rei de Portugal, expede Carta de Lei a todos os domínios lusitanos (incluindo o Brasil), surge a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil. (SILVA, 2008. p. 1).

Em 1870, ao assinar o decreto 4.475, aprovando os Estatutos da Associação de Guarda-Livros, o Imperador Dom Pedro II reconheceu a profissão contábil. (FECAP)

O IBRACON, em seu livro Auditoria - Registros de uma Profissão, diz que a importância da qualificação já era exigida desde a fase do Iluminismo, sendo “a Itália o primeiro país a fazer restrições à prática da Contabilidade por um indivíduo qualquer. O governo passou a somente reconhecer como contadores pessoas devidamente qualificadas para o exercício da profissão”. (IBRACON , p. 34)

A partir das exigências do mercado por profissionais habilitados ao exercício da função surgem os órgãos fiscalizadores, que contribuíram para o aprimoramento não só dos métodos como dos contadores que precisavam estar registrados neles para o exercício da profissão.

O quadro resumo apresenta o surgimento das instituições no mundo e no Brasil e suas contribuições.

No mundo:

Quadro 2 - Resumo em ordem cronológica do surgimento dos órgãos reguladores no mundo.

Data	Objetivos
1880	Associação Contadores públicos certificados na Inglaterra - fazer o registro dos contadores.
1886	Associação Contadores públicos certificados nos Estados Unidos da América - Regulamentação da maioria das praticas dos contadores públicos.
1930	<i>American Institute of Certified Public Accountants</i> - AICPA responsável por estabelecer normas contábeis e de auditoria
1934	<i>Security Exchange Commission</i> - SEC aumentou a importância da profissão do contador e auditor como guardiões da adequação e transparência da informação contábil.
1973	FASB - <i>Financial Accounting Standard Board</i> - Junta de normas de contabilidade financeira - determinar e aperfeiçoar os procedimentos, conceitos e normas contábeis.
1973	IASC - <i>O International Accounting Standards Committee</i> - Comitê Internacional de Normas de Contabilidade. A nova entidade foi criada com o objetivo de formular e publicar de forma totalmente independente um novo padrão de normas contábeis internacionais que possa ser universalmente aceitado no mundo.
1977	IFAC - <i>International Federation of Accountants</i> - Federação Internacional de Contadores. Instituição privada destinada a representação da classe dos Contadores em todo o mundo, mas visando apresentar normas, principalmente de auditoria, conhecidas como IAS (<i>International Auditing Standards</i>).
2001	IASB - <i>International Accounting Standards Board</i> – Conselho Internacional de Normas de Contabilidade – assumiu as atribuições do IASC todos os pronunciamentos contábeis internacionais publicados pelo IASB tem o nome de pronunciamentos IFRS - <i>International Financial Reporting Standard</i> .

Fonte: Adaptado de Oliveira (2008, p. 3).

No Brasil

Quadro 3 - Resumo em ordem cronológica do surgimento dos órgãos reguladores no Brasil

Data	Acontecimentos e funções
1946	Criação do Conselho Federal de Contabilidade - CFC com o intuito de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil em parceria com os Conselhos Regionais de Contabilidade - CRC
1957	Criação do Instituto dos Contadores Públicos do Brasil - ICPB
1968	Criação do Instituto Brasileiro de Auditores Independentes
1971	Criação do Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON
1976	Promulgação da Lei das Sociedades por Ações 6404 - normatizar as práticas e relatórios contábeis
1976	Comissão de Valores Mobiliários - CVM normatizar as práticas contábeis e trabalhos de auditoria nas empresas de capital aberto
2007	Promulgação da Lei 11938 - nova redação da Lei 6404/76 - adoção inicial as Normas Internacionais de Contabilidade
2009	Promulgação da Lei 11941- Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que específica; institui regime tributário de transição.

Adaptado de Oliveira (2008, p. 6).

Com a criação das instituições citadas acima e publicação da legislação das sociedades por ações, a profissão contábil passa a ter um importante papel no desenvolvimento econômico exigindo do profissional atualização constante, principalmente com a alteração da Lei 6404/1976, conhecida como a Lei das S.A, pelas leis 11638/07 e 11941/09, que fez com que os profissionais que vinham de um período de estagnação quanto a mudanças nas práticas contábeis se vissem obrigados a mudar seu comportamento e reciclar seus conhecimentos para atender às novas especificações legais.

O objetivo da alteração legal é alinhar a contabilidade praticada no Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade, conforme descrito no CPC 37: “a adoção das mesmas vai propiciar ao usuário da informação de alta qualidade, com mais transparência e permitirá a comparabilidade”.

As mudanças são recentes, contudo já se observa um movimento na busca pela excelência visto que o objetivo da alteração legal é fazer com que a contabilidade trabalhe numa linguagem “mundial” para que possa ser lida e entendida em vários países sem precisar ser refeita, que os padrões sejam os mesmos.

3.2 O ensino superior de contabilidade no Brasil

O curso de contabilidade de nível superior, surgiu no Brasil em 1945, criado pela Lei 7988, de 22 de setembro (Soares 2011, p. 28 *et al*). No entanto, outros cursos foram precursores do ensino de contabilidade no país, que começou efetivamente em 1809, a partir do Alvará do Príncipe Regente, D. João VI, que criou as aulas de comércio.

Em 1946 através do Decreto-Lei nº. 15.601, do Estado de São Paulo, foi autorizada à criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA – da Universidade de São Paulo – USP – iniciando as atividades com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais.

O curso de Ciências Contábeis, a partir da publicação da LEI Federal Nº 1.401, de 31 de julho 1951, é desmembrado do curso Ciências Atuariais. “Art. 2º O Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, criado pelo Decreto-lei 7988/45, poderá ser desdobrado, sendo os diplomas, respectivamente, de Bacharel em Ciências Contábeis e de Bacharel em Ciências Atuariais”. (Câmara.leg.br)

No decorrer do tempo alterações foram feitas nos currículos do curso de Ciências Contábeis, visando a atender as necessidades do e alinhando o ensino da academia às necessidades inerentes ao exercício profissional.

Foi elaborado um quadro-resumo das principais alterações na legislação que contribuíram para a evolução do ensino no curso de Ciências Contábeis no Brasil, determinando carga horária mínima e matriz curricular, e é com base nessa legislação que as universidades têm autonomia para rever seus currículos.

Quadro 4 – Legislação relativa ao ensino de contabilidade.

Ano	Legislação	Ocorrência
1945	Lei nº 7.988	Institui o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais;
1946	Decreto estadual nº 15.601	Autoriza a funcionar na FCEA o curso de Ciências Contábeis e Atuariais;
1951	Lei nº 1.401	Desmembra os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando de forma independente o curso de Ciências Contábeis, com duração de quatro anos para formar os bacharéis em Contabilidade;
1961	Lei nº 4.024	Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como cria o Conselho Federal de Educação;
1962	Parecer 397	Divide os cursos de Ciências Contábeis, em ciclo de formação básica e formação profissional;

1963	Resolução CFE sn. , de 08/02/63	Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Ciências Contábeis, e ratifica o Parecer CFE nº 397/1962
1992	Resolução nº 3	Institui o currículo pleno, que fixa a duração mínima de 4 anos para os cursos diurnos e 5 anos para os curso noturnos;
1996	Lei nº 9.394	Lei de Diretrizes e Bases, que, novamente, introduz mudanças para o ensino Superior Brasileiro;
1997	Edital nº 4	Da Secretaria de Educação Superior que tem por finalidade discutir as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, adaptando-os a Lei;
2002	Parecer do CES/CNE 0146	Define as Diretrizes Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis.
2003	Parecer nº 67 CNE/CES	Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação
2003	Parecer nº 108 CNE/CES	Parecer que promove, audiências com a sociedade, ensejando discussão e avaliação da duração e integralização dos cursos de bacharelado.
2003	Parecer nº 0289 CNE/CES	Aprova as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.
2004	Resolução nº 6 CNE/CES	Oficializa o parecer CNE/CSE nº 289/2003
2004	Parecer nº 269 CNE/CES	Remove do texto da Resolução nº 269/2004, a pedido do Instituto Brasileiro de Atuaria (IBA) o trecho que menciona a necessidade de inserção da profissão contábil nos domínios da atividade atuarial.
2004	Resolução nº 10 CNE/CES	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Peleias (2006, p. 33).

Todas as alterações nas diretrizes do curso de Ciências Contábeis visaram à adequação do curso à atual necessidade do mercado, a última resolução com as mudanças data do ano de 2004, tendo as Instituições de Ensino Superior que observá-las na elaboração de sua grade curricular.

3.3 A importância da Profissão Contábil e o mercado de trabalho

De acordo com o exposto nos itens anteriores, pode-se verificar que a evolução da contabilidade e do ensino de contabilidade proporcionou à profissão contábil evoluir e exigir dos que trabalham na área um conhecimento que vai além do débito e crédito.

De acordo com Perez Jr. E Oliveira:

O objetivo da profissão contábil “... vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas”. (PEREZ JR. E OLIVEIRA, 1997, p. 68)

A busca por prestígio data do reconhecimento da profissão em 1945. De acordo com Franco (1993, p. 334), “no Brasil a imagem do “guarda-livros”, aquele sofrido e injustiçado colega do passado...”, ainda permanece e, “mesmo com uma profissão de nível universitário... ainda não conseguimos o prestígio compatível com a responsabilidade profissional”.

Franco ainda argumenta que:

Apesar de muito se falar sobre a valorização profissional, a expressão não está bem entendida pelos envolvidos no processo e não significa apenas melhor remuneração, mas envolve fatores mais importantes como aperfeiçoamento técnico e cultural, e, a melhoria na imagem da profissão, no mundo social e econômico da atualidade brasileira”. (FRANCO, 1993, p. 334)

Essa é uma preocupação que sempre existiu na vida do contador. Houve época em que muitos utilizavam outros títulos sociais e não se identificavam como contadores, por acreditarem que a profissão exercida honrosamente não tinha o devido respeito. (Franco 1993, p. 334).

Atualmente sabe-se que a realidade está mudando, muitos classificam a contabilidade como “profissão do futuro”. Marion (2003, p.1), em artigo publicado no portal classe contábil sob o título “Preparando-se para a profissão do futuro”, aborda as diversas áreas de atuação do contador e como o atual mercado é promissor nessas áreas.

Área privada: nas organizações industriais, comerciais, serviços, cooperativas, Organizações Não-Governamentais - ONGs., exercendo as funções de: Auditor Interno; Contador Fiscal; Contador Geral e de Custos; *Controller*; Sub-Contador e cargos administrativos nas áreas afins (financeira, planejamento tributário, orçamentos, administração industrial, etc...). Como autônomo, o Contador Independente exerce funções de: Auditor, Consultor, Perito Contábil, Investigador de Fraude e ainda pode ser proprietário/sócio em Escritório Contábil, Na área acadêmica pode atuar como: Professor, Pesquisador, Escritor, Parecerista e Conferencista. Na área pública são requeridos, após concursos públicos, para exercer as funções de: Contador Público, Agente Fiscal de Renda, Tribunal de Contas, Oficial Contador, etc. (MARION, 2003, p. 1)

Contudo, o mercado promissor anunciado exige um profissional diferenciado, com conhecimento que vai além da formação acadêmica para a função.

[...] alguns aspectos preponderantes deveriam ser considerados no planejamento profissional. É comum ouvir dizer hoje que 1) o emprego duradouro está perto do fim; 2) fala-se muito, dentro da profissão contábil,

sobre administração de conflitos (em poucas profissões vamos encontrar tantos conflitos como na de contador), sobre inteligência emocional, isto é, saber lidar com emoções, empatia, facilidade em se relacionar com outras pessoas. (MARION, 2003, p. 1)

A área contábil busca profissionais com capacidade de assumir funções nos diversos setores da organização. Para tanto a especialização faz-se indispensável devido às mudanças que ocorrem diariamente e o profissional com apenas a formação básica pode perder espaço, pois não é disso que o mercado atual necessita.

Marion (2003, p. 1) argumenta que “as perspectivas da profissão realmente são extraordinárias, contudo é preciso se planejar, pois as empresas serão vistas como clientes, os profissionais como fornecedores de serviços e as exigências de qualificação vão desde a competência, profissionalismo, inteligência emocional até o marketing pessoal”.

É preciso mais que o conhecimento contábil, é necessário que o profissional tenha a postura de um prestador de serviços que ofereça soluções baseadas não só na sua competência e profissionalismo mas que saiba utilizar as técnicas de recursos humanos para promover seu trabalho e sua figura de contador de forma eficaz e sempre primando pelos princípios éticos que a profissão exige, conforme consta na Resolução CFC nº 803/1996.

De acordo com Pinheiro *et al* (2010, p. 4), “o mercado de trabalho passou por diversas transformações, principalmente após a Revolução Industrial, e a profissão contábil foi uma das que mais esteve presente em todos os momentos dessa transformação através dos tempos”.

De acordo com Pinheiro *et al* (2010, p. 5) contabilidade, “concebida originalmente para registro e controle dos números, acabou por sofrer diversas transformações e adaptações decorrentes da multiplicidade dos acontecimentos que ocorreram no mundo dos negócios”. O autor assegura que “surge a oportunidade do profissional contábil mostrar à sociedade a sua importância, pois passa a ser um agente controlador, fiscalizador e impulsionador do desenvolvimento econômico, financeiro e social”(PINHEIRO, *et al*, 2010, p. 4).

Para Pinheiro (2010, p. 4-5), “o novo cenário do mercado mundial traduz-se em um vasto campo para o crescimento e para a valorização da profissão contábil”. Sobre isso, Cosenza (2003, p. 61) descreve: “estudos no sentido de se criar um perfil de profissional, denominado como o “Contador Global”, cuja habilitação legal (diploma) seria reconhecida em nível mundial”.

A importância da profissão para o desenvolvimento econômico, financeiro e social é inegável, contudo a formação e algumas competências e habilidades são necessárias e para

tanto os órgãos de classe americanos divulgaram um pronunciamento em que classificam algumas dessas competências e suas características.

De acordo com *American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)* - Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados – essas características podem ser de ordem funcional, pessoal ou de entendimento de negócios, conforme apresentado no quadro resumo.

Quadro 5 - Resumo das competências e características necessárias ao profissional contábil

Competências	Características
Funcionais	Conhecimentos técnicos e práticos sobre os modelos de tomadas de decisões, análise de risco, modelos de mensuração, técnicas de reporte, capacidade e técnica de pesquisa e a capacidade de alavancar e usar tecnologias.
Pessoais	Desenvolver modelos de comportamento profissional, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, técnicas de relacionamento, liderança, comunicação, gerenciamento de projetos e capacidade de alavancar e usar tecnologias.
Ampla compreensão de negócios	Pensar de forma estratégica e crítica, ter conhecimento segmentado por indústria, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, conhecer técnicas de gerenciamento de recursos, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalizar em clientes e marketing. E a capacidade de alavancar e usar tecnologias

* Fonte Cardoso (2006, p. 277)

O *International Federation of Accountants (IFAC)* - Federação Internacional de Contadores – em 1995 se pronunciou, elaborando uma reordenação das orientações em relação ao que demanda o mercado de trabalho e os objetivos educacionais desejados. O profissional deve apresentar algumas dessas características:

- Criatividade - que envolve a habilidade de resolver problemas e usar a tecnologia de forma criativa;
- Ética - comprometimento em agir com integridade e criatividade, conhecimento dos padrões e princípios éticos da profissão;
- Propensão a riscos - capacidade de assumir riscos e exercer julgamentos;
- Liderança - habilidade de liderar pessoas e influenciar o grupo, habilidade de resolver conflitos;
- Comunicação - habilidade de apresentar, discutir e defender ponto de vista efetivamente, por via oral e escrita;

- Trabalho em equipe - habilidade de trabalhar com outras pessoas, particularmente em grupos;
- Dedicação aos estudos - compromisso com a aprendizagem e atualização contínua.

Essas são algumas das habilidades que o IFAC define como importantes na formação profissional do contador, e apesar de publicadas em 1995, estão alinhadas à realidade da profissão: a união entre os profissionais da área, órgãos de classe e Universidades se faz necessária frente a tantas mudanças ocorridas na prática contábil com o advento das Normas Internacionais de Contabilidade e alterações na Lei 6.404/76 das Sociedades por Ações.

Conhecer o aluno que ingressa no curso é parte dessa mudança, pois ao conhecê-lo pode-se inferir sobre os aspectos que se fazem presentes e que influenciam seu desenvolvimento como cidadão e profissional.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Após realizada a pesquisa nas instituições apresentam-se os resultados obtidos.

A primeira questão tinha como objetivo identificar os participantes da pesquisa nos quesitos sexo e idade, que ficaram assim distribuídos:

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por faixa etária e sexo

Idade	Masculino	Feminino
16 18	3	17
18 20	34	72
20 22	21	17
22 24	11	18
24 26	10	16
26 28	7	4
28 30	3	8
30 32	2	3
32 34	0	5
Acima 34	5	2
Total	96	162

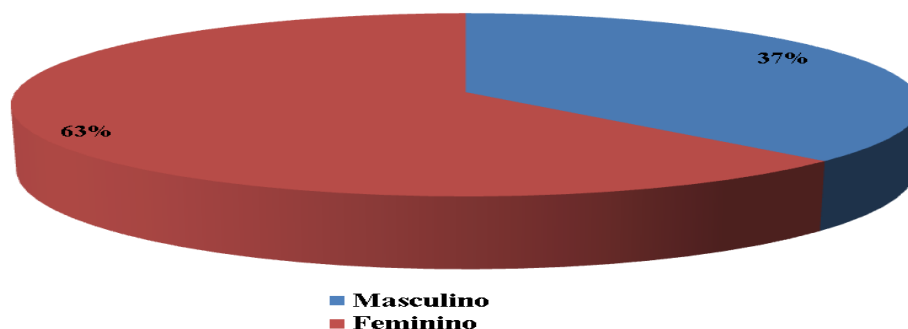
*elaborada pela autora

A tabela um apresenta a distribuição dos alunos que participaram da pesquisa por faixa etária e sexo. Os alunos têm idade entre dezesseis e acima de trinta e quatro anos, com maior incidência na faixa etária entre dezoito e vinte anos representando 41,08% da amostra. No total, a faixa etária com maior concentração foi entre dezoito e vinte e seis anos com 199 alunos, correspondendo a 77,10% da amostra.

Quanto à distribuição por sexo, têm-se 37,2% do sexo masculino e 62,8% do sexo feminino.

Gráfico 1 - Distribuição por sexo

Distribuição por sexo

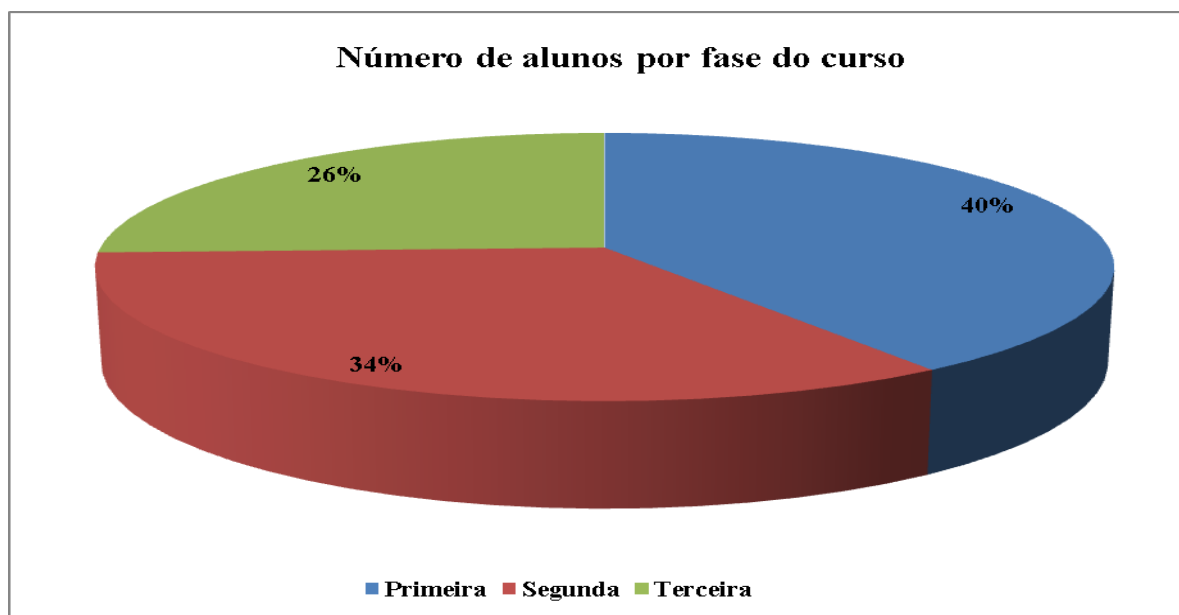


A questão dois buscava identificar em que fase do curso teríamos maior número de respondentes. O resultado foi que a maior parte deles está cursando a primeira fase representando 40,30% da amostra; esses alunos ingressaram no segundo semestre de 2012, semestre em que foi feita a pesquisa, e tiveram um mês de aulas antes da aplicação do questionário; sua participação é importante porque são os alunos que estão tendo o primeiro contato com o curso e podem ou não continuar nele.

Na segunda fase os alunos representam 34,10% dos participantes da pesquisa e já passaram por disciplinas que abordam a contabilidade geral, como é o caso da disciplina Contabilidade I que apresenta ao aluno a legislação referente às Sociedades por Ações, os lançamentos de partidas dobradas e outros assuntos contábeis que permitem ao aluno ter uma visão geral do curso e do campo de atuação na contabilidade.

A terceira fase representa 25,58% da amostra, e nessa a fase maior parte dos respondentes já está trabalhando na área e definidos pelo curso. O gráfico a seguir representa a distribuição dos alunos por fase do curso.

Gráfico 2 - Distribuição por fase do curso



Buscou-se identificar nesta questão a classe social em que os estudantes de contabilidade estão inseridos. Para tanto optou-se por fazer essa identificação de forma indireta, mas utilizando os dados do IBGE que enquadram as classes por renda familiar mensal e tendo como base o salário mínimo (SM) vigente na data da aplicação do questionário, que era de R\$ 622,00.

Tabela 2 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Renda familiar/classe social

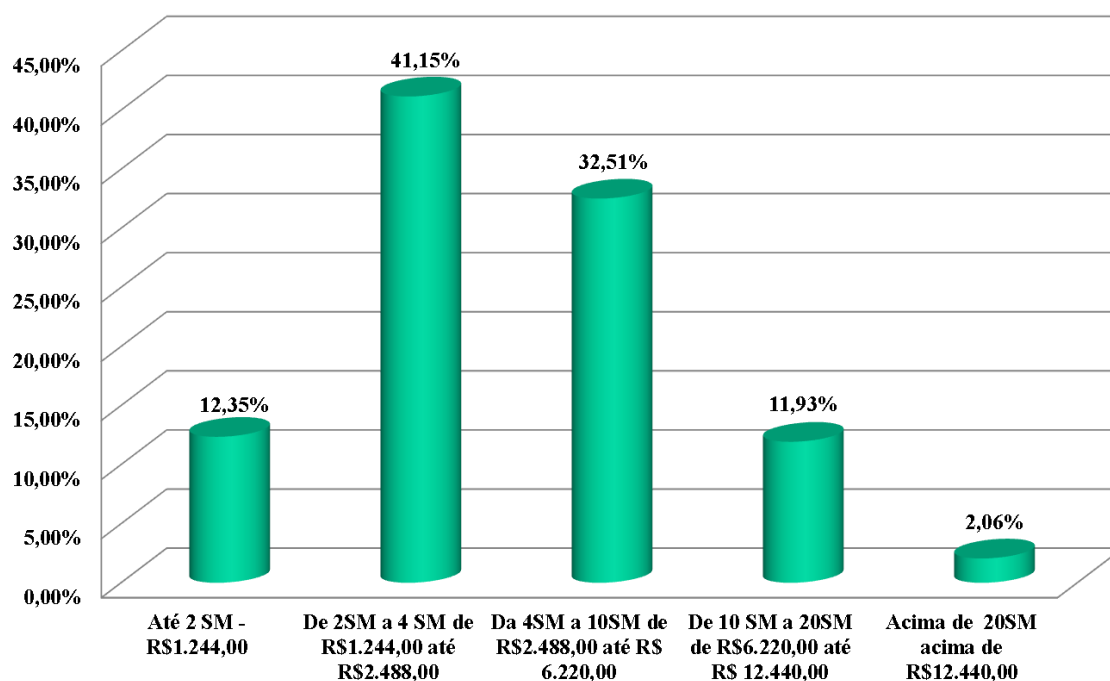
CLASSE	SALÁRIOS MÍNIMOS (SM)	RENDIA FAMILIAR (R\$)
A	Acima 20 SM	R\$ 12.440,01 ou mais
B	10 a 20 SM	De R\$ 6.220,01 a R\$ 12.440,00
C	4 a 10 SM	De R\$ 2.488,01 a R\$ 6.220,00
D	2 a 4 SM	De R\$ 1.244,01 a R\$ 2.488,00
E	Até 2 SM	Até R\$ 1.244,00

*Fonte – adaptada da tabela IBGE

Constatou-se que dos alunos do curso de Ciências Contábeis 41,15% estão inseridos na classe D e 32,51% na classe C de acordo com a tabela do IBGE. Os da classe E representam 12,35% dos alunos como demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Renda Familiar

Distribuição por renda familiar



*Quinze alunos não responderam à pergunta e os questionários foram descartados

**Adaptado da tabela IBGE de distribuição por renda/classe social.

Com o objetivo de verificar quantos dos alunos do curso exercem atividade remunerada e em que área atuam elaborou-se um questionamento e constatou-se que 31 % dos alunos não trabalham e 69% trabalham.

Entre os participantes da pesquisa dos alunos do período matutino da universidade pública apenas 39% trabalham; já no período noturno, tanto na universidade pública quanto na universidade privada, o percentual de alunos que trabalham é de 77% e 82,8% respectivamente. A tabela a seguir apresenta os dados obtidos e distribuídos por área de atuação.

Tabela 3 - Distribuição dos alunos por área de atuação

Área de atuação	Número de alunos
Contabilidade	98
Comércio	19
Administrativa	31
Jurídica/Bancária	6
Outras	22
Total	176

*elaborada pela autora

A questão cinco buscava identificar entre os estudantes se algum deles já possuía o curso de técnico em contabilidade. Apenas oito dos alunos do curso de Ciências Contábeis já possuem formação de nível médio de técnico em contabilidade representando 3% da amostra.

A questão seis pretendia identificar na amostra se algum dos alunos possui outro curso de graduação.

Tabela 4 – Formação em outro curso de graduação

Você já possui curso de graduação	Número de alunos
Sim	18
Não	240
Total	258

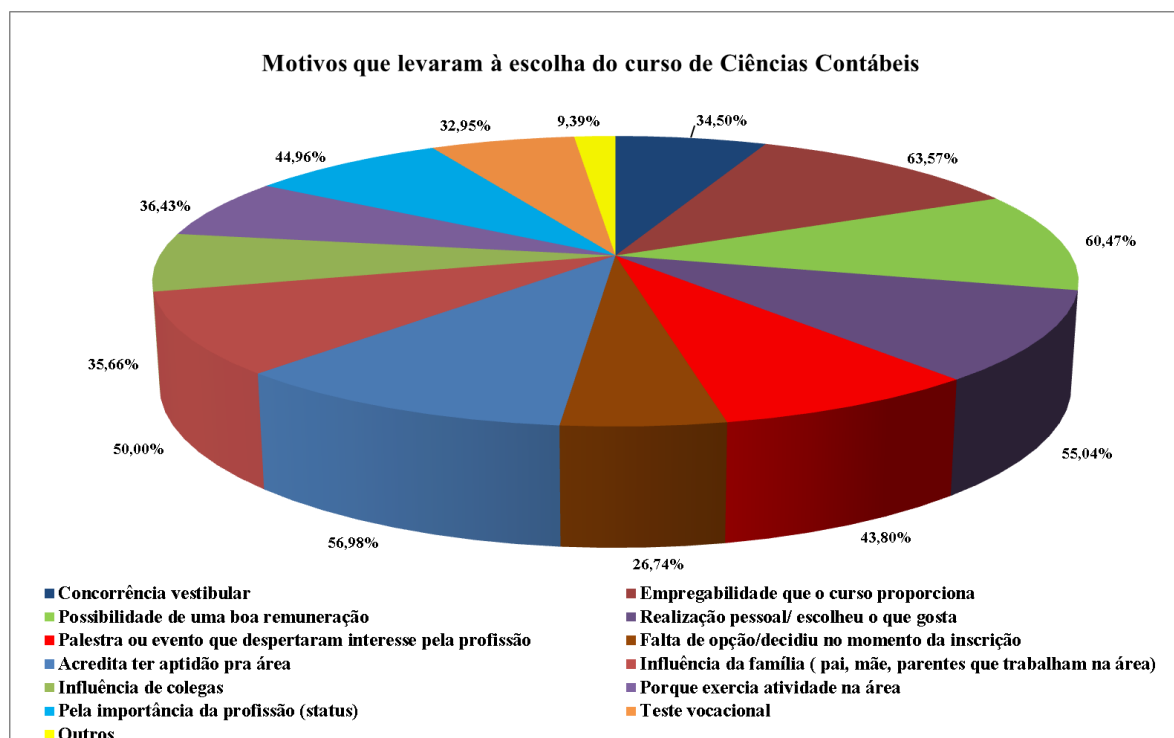
*elaborada pelo autor

Solicitou-se ao aluno que especificasse a área em que já havia concluído uma graduação e os seguintes resultados foram obtidos: três alunos já concluíram o curso de Direito; três alunos o curso de administração; dois alunos o curso de gastronomia; dois alunos o curso de oceanografia e dois alunos possuem graduação no curso de fisioterapia; um aluno possui graduação no curso de engenharia de produção; um em gestão pública; um em ciências da computação; um é formado no curso de corretor de imóveis; um em técnico em administração e um aluno já concluiu a graduação em tecnólogo da indústria automobilística.

A questão sete, indagou-se aos alunos quanto às razões pela escolha do curso de Ciências Contábeis, dando algumas opções de escolha para que enumerassem, em grau de importância, o quanto a opção influenciou na sua decisão, e para que se pudesse verificar sua função é de responder ao objetivo geral deste estudo.

O gráfico a seguir demonstra os resultados obtidos na questão sete.

Gráfico 4 – Motivos que levaram à escolha do curso de Ciências Contábeis



Após análise dos dados observa-se que os alunos que se decidiram pelo curso de Ciências Contábeis consideraram o fator empregabilidade como um dos motivos pela opção, com 63,57%. Esse dado encontra respaldo na análise feita por Martins em que o autor conclui que “o quesito empregabilidade está sendo considerado um dos principais pontos na escolha da profissão, [...] os jovens que percebem o quanto o mercado de trabalho está aberto a essa nova forma de aplicação e a maneira como a Contabilidade pode ajudar as empresas a se organizarem”. (MARTINS, 2009, p. 141)

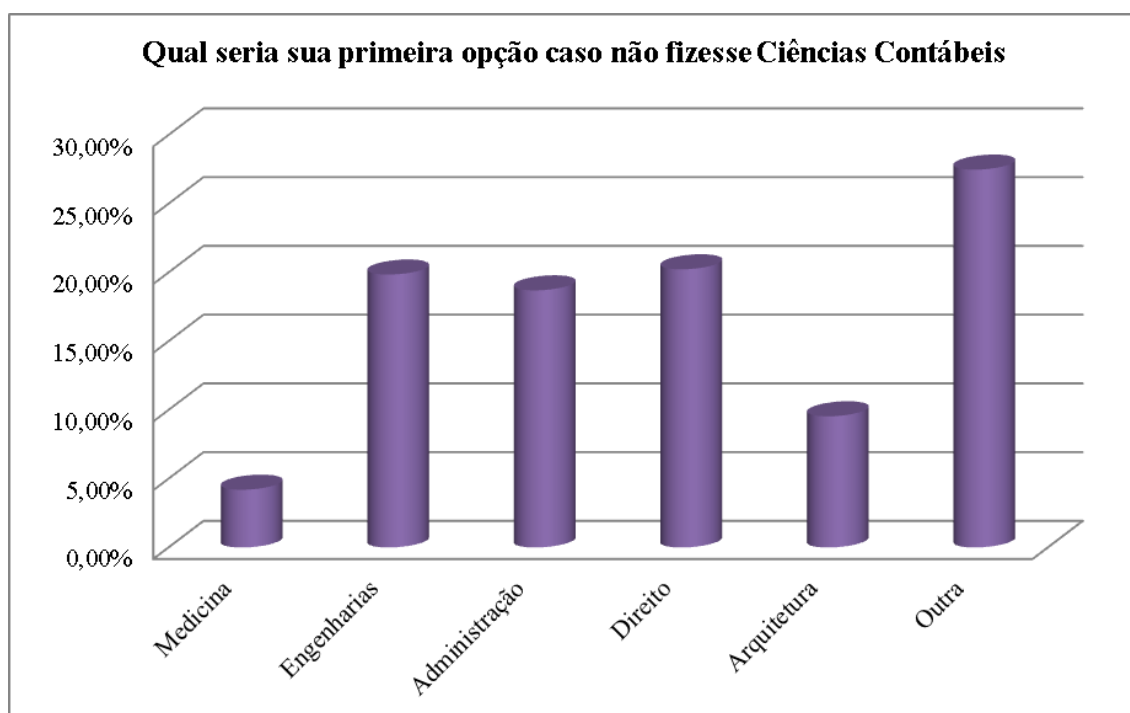
Rineiro (2009, p. 141) argumenta que o mercado sempre foi receptivo aos contadores; que ao ser indagado o autor ainda responde: “façam o curso de Ciências Contábeis; que basta folhear os jornais que a área com mais oferta de empregos é a contabilidade. Contador é difícil ficar desempregado”.

Como segundo motivo eles veem a possibilidade de uma boa remuneração na área com 156 escolhas correspondendo a 60,46%, e o terceiro porque acredita ter aptidão para trabalhar com contabilidade recebeu 147 escolhas num percentual de 56,97% dos alunos.

Dos alunos que já concluíram um curso de graduação, os fatores empregabilidade e possibilidade de uma boa remuneração foram citados como motivos para o ingresso no curso de Ciências Contábeis. Entre os cursos que eles possuem estão direito, administração, fisioterapia, gastronomia e oceanografia, conforme já mencionado.

Na questão oito, questionou-se sobre qual seria a primeira opção do aluno, caso não fizesse o curso de Ciências Contábeis. Obtiveram-se as respostas apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Primeira opção caso não fizesse Ciências Contábeis



Os alunos tem como primeira opção, caso não fizessem Contabilidade o Curso de Direito, que obteve 20,23% das escolhas. O Curso de Engenharia ficou em segundo, com 19,85% das escolhas; Administração, em terceiro, com 18,78% das escolhas; Arquitetura, em quarto com 9,54%; Medicina, com 4,2% das escolhas, em quinto lugar. Observa-se, através das respostas, que os alunos do curso de Ciências Contábeis têm maior propensão para as áreas de direito e engenharia. Esta, se somada à Arquitetura, obtém aproximadamente 30% do total da amostra. Não demonstram muito interesse pela Medicina, já que esta obteve apenas 4,2% do total.

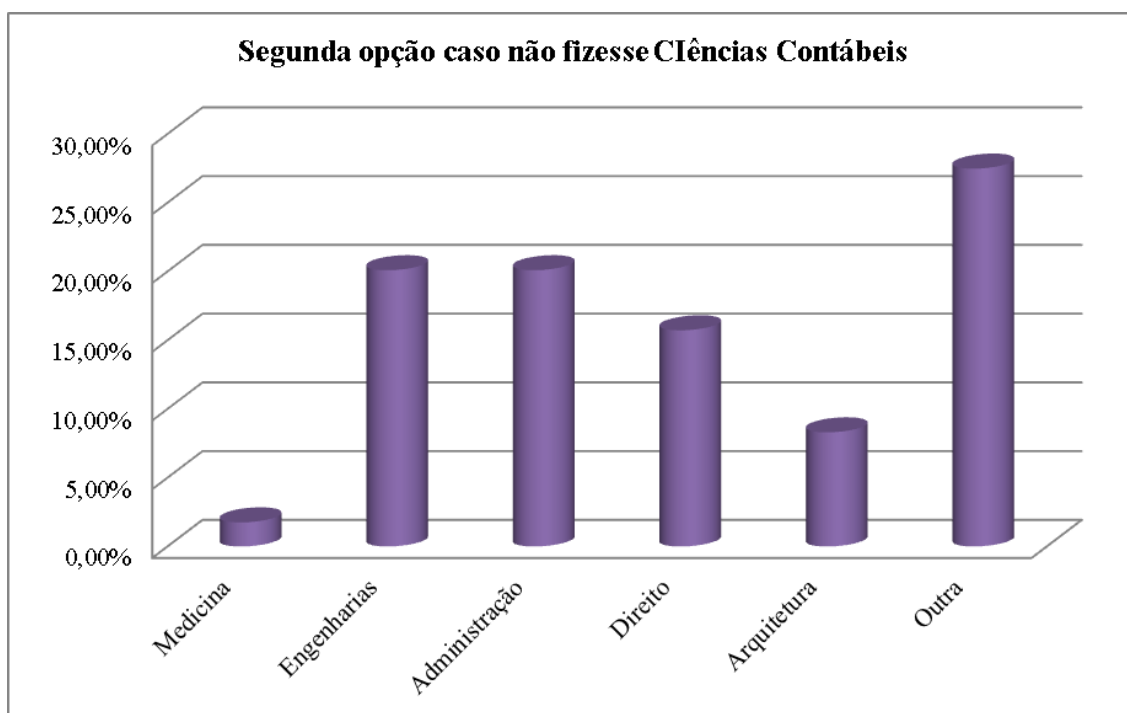
Dentro da pergunta era dada a opção de o aluno escolher outra área que não as apresentadas, e o resultado foi: 30 alunos optaram pelos cursos de Licenciatura dentre os quais, Educação Física por exemplo, obteve 14 das 30 escolhas. A área da Saúde obteve 15 escolhas sendo que os cursos de Odontologia com seis escolhas foi o mais citado, nove pelas Ciências Sociais, seis na área de Humanas e o curso de Psicologia ficou com as seis escolhas,

cinco pela área da Comunicação com o curso de Jornalismo tendo três escolhas, a área de Tecnologia obteve cinco escolhas e dois optariam por fazer curso técnico ao invés da graduação, num total de 72 respostas.

Nessa questão, o surpreendente foi o curso de Educação Física, que, dentre as Licenciaturas, obteve 14 das 30 escolhas, aproximando-se de 50% do total – é mais desejado que outros cursos da área da Saúde, como Medicina e Odontologia. Na universidade privada, o curso com maior intenção é o de Psicologia.

A questão nove, questionou-se sobre a segunda opção para o vestibular caso não fizesse o curso de Ciências Contábeis. O gráfico a seguir demonstra a distribuição das respostas obtidas.

Gráfico 6 – Segunda opção caso não fizesse Ciências Contábeis



No tocante à questão nove do questionário houve um empate entre os cursos de Administração e Engenharias com 20,09% das escolhas cada; o curso de Direito ficou em terceiro com 15,72% das escolhas e, Medicina, como segunda opção, obteve apenas 1,75% das escolhas.

Na opção outra, que tinha nessa pergunta, o objetivo era deixar que o aluno pudesse fazer sua escolha caso sua intenção não estivesse contemplada nas alternativas.

As Licenciaturas obtiveram maior número de escolhas como segunda opção para o vestibular. Mais uma vez o curso de Educação Física foi a que obteve mais escolhas, com 8 das 19 respostas. Já área da Saúde foram 13 escolhas com Odontologia obtendo cinco das 13

escolhas, em terceiro a área de Humanas com seis escolhas, o curso de Psicologia ficou com todas as escolhas.

Nas questões oito e nove pode-se observar que os alunos que escolheram o curso de Ciências Contábeis tanto da universidade pública quanto da privada teriam como primeira e segunda opção um curso das Engenharias, seguido de Administração e em terceiro o curso de Direito. Há uma tendência às áreas da Engenharia e Arquitetura que totalizam 141 das 258 respostas.

É possível que, de acordo com as respostas, às questões dez e treze, que indagam sobre o conhecimento da área de atuação e sobre as habilidades (a habilidade com números foi bem indicada pelos alunos), ao optarem pelo curso de Contabilidade, os alunos acreditassem que o cálculo seria uma das principais ferramentas utilizadas no curso. Daí, a escolha de Engenharias e Arquitetura como primeira e segunda opção, já que a grade desses cursos tem muitas disciplinas ligadas às áreas de cálculo, o que não acontece com as áreas da Saúde, a exemplo da Medicina, que obteve apenas 15 das 258 escolhas possíveis.

Na questão dez, o objetivo era saber se o aluno, ao decidir fazer o vestibular para Ciências Contábeis, tinha conhecimento da área de atuação profissional. Os resultados obtidos demonstram que 43% dos alunos acreditam que conheciam e 57% não conheciam a área de atuação. Na universidade privada este desconhecimento foi de 70,21%, percentual semelhante foi obtido na universidade pública no período matutino, em torno de 70% dos alunos desconhecem a área de atuação do curso que escolheram.

Resultado oposto foi encontrado no estudo realizado por Pinheiro (2010) na Cidade e Região de São Paulo. Pesquisando a questão de conhecer o curso de contabilidade ele identificou que 68% dos alunos conheciam o curso que escolheram.

Esse desconhecimento é comum a todas as áreas, segundo o Professor Ariovaldo dos Santos, da FEA- USP:

[...] percebo que eles entram na universidade sem conhecer o que é Contabilidade, fenômeno, por sinal, de todos os cursos. Acho que é uma extrema judiação você pegar um aluno de 17, 18 ou 19 anos, e dizer “você tem que escolher agora se você vai ser advogado, economista, contador, ou médico, engenheiro, geólogo, químico...” e assim por diante. É uma decisão extremamente difícil. Eu não acho que nossos alunos chegam aqui sabendo exatamente o que é Contabilidade, para que serve. Acho que essa responsabilidade passa a ser nossa também. Aqui teremos que informá-los sobre isso. (RIBEIRO et al., 2009, p. 137).

Para Ribeiro (2009, p. 137) *et al.*: “pensando na nova geração de estudantes, é

importante dizer que a Contabilidade não é muito conhecida na sociedade. Principalmente os jovens quando entram nos cursos de graduação não têm a menor ideia do que seja isso[...]”.

No entanto, a FEA-USP, segundo Ribeiro (2009), tem trabalhado para a divulgação do curso e da profissão contábil:

É um pouco do nosso trabalho mostrar a Contabilidade em feiras de profissões, nos jornais, na sala de aula. Mostrar para os alunos que chegam que a profissão é importante. Que tem gente de sucesso, que se consegue ganhar dinheiro com isso, que consegue fazer viagens e, independentemente de qualquer coisa, que você consegue fazer as coisas que gosta (RIBEIRO et al., 2009, p. 136).

A questão onze buscava identificar se realmente os alunos respondentes que cursam Ciências Contábeis mudariam sua opção caso eles estivessem entre os dez primeiros lugares no vestibular. Pergunta se nessa condição eles ainda optariam por fazer Contabilidade.

Conclui-se, através das respostas que 67% dos alunos estão certos da escolha que fizeram e mesmo estando entre os dez primeiros colocados ainda fariam a opção pelo curso de Ciências Contábeis. Nessa mesma questão, para aqueles que assinalaram a alternativa “NÃO”, foi perguntado qual curso escolheriam e se obtiveram as seguintes respostas, apresentadas na tabela a seguir :

Tabela 5 – Opção NÃO – Qual curso escolheria?

Área	Número de alunos
Medicina	14
Engenharias	19
Odontologia	6
Direito	18
Arquitetura	9
Licenciaturas	11
Não sabem	8
Total	85

*elaborada pela autora

Ao dar essa opção ao aluno, conclui-se que os cursos de Engenharia e Direito obtiveram a primeira e a segunda posição, com Medicina aparecendo em terceiro lugar.

O curso de Medicina é o mais concorrido em praticamente todas as universidades do Brasil, chegando a ter mais de 100 candidatos por vaga na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e na Universidade do Triângulo Mineiro – UFTM.

Algumas pesquisas apontam que o perfil do aluno de medicina é diferenciado por vir de classe social A ou B. Geralmente os pais ou um deles já exerce a profissão, o candidato é

aluno de escolas particulares, em sua maioria, e, sempre quis fazer o curso de Medicina tendo escolhido o curso por ter aptidão para a área. (LANZIN, 2008, p. 1).

Esse perfil é bem distante do encontrado entre os alunos de Ciências Contábeis que estão inseridos nas classes C e D, e procuram empregabilidade imediata, o que não é possível no curso de medicina. O parecer CNE / CES 146/2002 (2002, p. 14) descreve que “o perfil desejado deve contemplar habilidade que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares”.

Nesse caso a pesquisa de Pinheiro (2010) trabalha a questão de forma objetiva: “se fosse hoje você optaria novamente pelo curso, 74% responderam SIM a essa questão no estudo realizado por ele”. No caso deste estudo buscou-se chegar a essa resposta trabalhando de forma subjetiva a questão e o resultado obtido foi que 67% dos alunos fariam a opção por Ciências Contábeis mesmo estando entre os dez primeiros colocados no vestibular.

De acordo com as respostas, é possível verificar que os alunos do curso de Ciências Contábeis se identificam mais com as áreas de Engenharia e Direito, pois a última se utiliza muito da legislação e a segunda dos cálculos matemáticos no dia a dia da profissão.

A questão doze buscava identificar entre os alunos quais já atuavam na área contábil quando ingressaram no curso. Ela tem por finalidade analisar a evolução da atuação dos alunos na área contábil.

Associando o resultado obtido nessa questão, em que se verificou que 84% dos alunos não atuavam na área contábil quando ingressaram no curso, aos dados obtidos na questão quatro, em que se perguntava se o aluno trabalhava e em que área, é possível verificar um aumento de 47% no ingresso dos alunos no setor contábil.

É possível inferir que os alunos que optaram pelo curso de Ciências Contábeis pela empregabilidade que o curso proporciona (questão sete), o aumento do ingresso na profissão após o início do curso confirma a razão de sua escolha.

A questão treze visava saber se os participantes da pesquisa conhecem as aptidões que o profissional contábil precisa ter e que eles acreditam possuir. Os resultados constam na tabela seis.

Tabela 6 – Aptidões necessárias para o exercício da profissão

Aptidões	Número de respostas
Agir com integridade e objetividade	192
Conhecimento de Sistemas de Informação	86
Conhecimento da área/ rotina administrativa	116
Saber liderar pessoas/ influenciar o grupo	85
Habilidade para trabalhar com pessoas/grupo	132
Dominar o conhecimento das técnicas burocráticas	92
Habilidade de resolver problemas	136
Assumir riscos e exercer julgamentos	70
Conhecimento da legislação	115
Habilidade com números	146
Outra	2

*elaborada pela autora

De acordo com o pronunciamento do IFAC (1995) as escolhas dos alunos estão em conformidade com as aptidões necessárias ao exercício da profissão contábil. E “agir com integridade e objetividade” foi a primeira escolha dos alunos perfazendo 75% das 258 possíveis respostas.

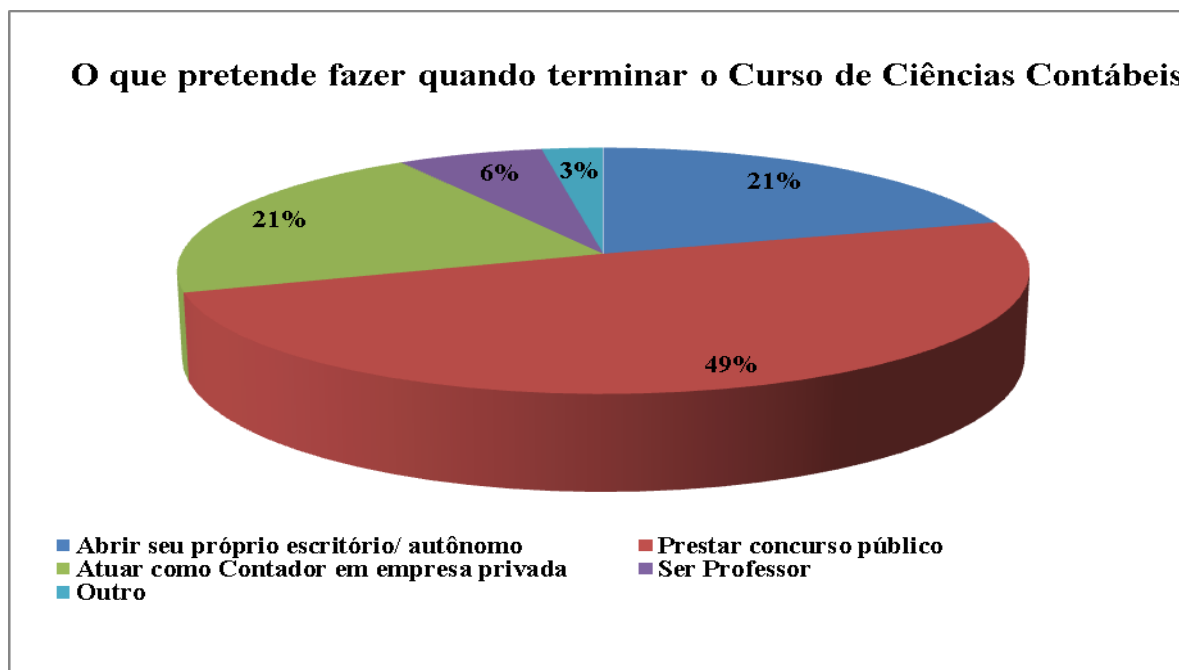
A habilidade com números ficou em segundo lugar com 56,58%. Isso pode ser reflexo da ideia que os alunos têm de que no curso de Ciências Contábeis o cálculo é uma das principais disciplinas.

Na opinião dos alunos é preciso ter habilidade para resolver problemas e para trabalhar com pessoas/grupo. Esta opção vai de encontro à imagem que se tem do contador como uma pessoa que não interage, que trabalha isolado. De acordo com Azevedo (2010, p.1), “a percepção pública, para as seguintes características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética é negativa”.

A questão quatorze tinha por objetivo identificar as perspectivas quanto à aplicação dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico ao final do curso, motivava saber o que o aluno pretende fazer ao terminar o curso de Ciências Contábeis.

O gráfico a seguir representa a distribuição das pretensões dos alunos após a conclusão da graduação.

Gráfico 7 – O que pretende fazer quando terminar o curso de Ciências Contábeis



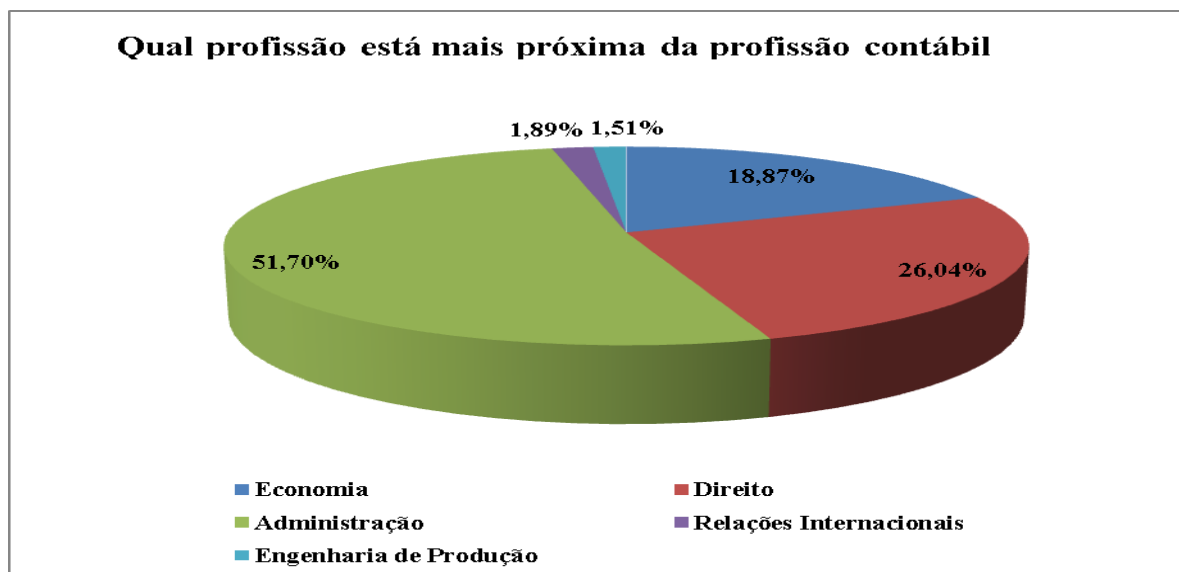
O resultado obtido foi que 49% dos 258 alunos que participaram da pesquisa pretendem prestar concurso público; 21% atuar como contador em empresa privada; 21% abrir seu próprio escritório; 6%, ser professor e 3% disseram que pretendem fazer outras coisas, mas não especificaram.

Ao analisar os dados em separado por instituição observa-se que na universidade pública 61,59% dos graduandos pretendem prestar concurso público; 18,20% atuar como contador em empresa privada; 15,81% abrir seu próprio escritório; e 4,19% ser professor.

Na universidade privada a diferença entre as opções não foi tão grande quanto à encontrada na universidade pública, há mais equilíbrio nas três principais escolhas, sendo que 38,66% dos graduandos pretende prestar concurso público; 26,05% atuar como contador em empresa privada; 23,53% abrir seu próprio escritório; e 3,36% ser professor.

A questão quinze buscava saber se os alunos identificam a profissão que mais se aproxima da contabilidade. A profissão de administrador foi escolhida como a que mais se aproxima da profissão contábil, sendo escolhida por 51,70% dos que responderam à questão. O curso de Direito ficou em segundo lugar, com 26,40%, Economia em terceiro, com 18,87%.

Gráfico 8 – Qual profissão está mais próxima da profissão contábil



O resultado ficou dentro do esperado. Contudo, sabe-se que a administração (administrador), segundo Pitela (2000, p. 58), “precisa no desempenho de suas funções, obter informações que lhe permitam acompanhar o desenvolvimento das atividades e avaliar os resultados decorrentes dessas ações,...”. Essas informações são fornecidas pela contabilidade, caracterizando, segundo o autor, “o alto grau de dependência da primeira em relação à segunda”. (PITELA, 2000, p. 58).

Marion (2008) argumenta que:

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumariando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisão. (MARION, 2008, p. 23)

Essa área gerencial pode ser assumida por profissionais da área contábil, desde que tenham uma visão ampla da empresa, para com os dados coletados serem capaz de fazer projeções de mercado, de lucro, de custos, e transformar essas informações de forma a torná-las compreensíveis para os interessados nela, diminuindo assim a assimetria informacional pela utilização de termos técnicos não compreensíveis para muitos.

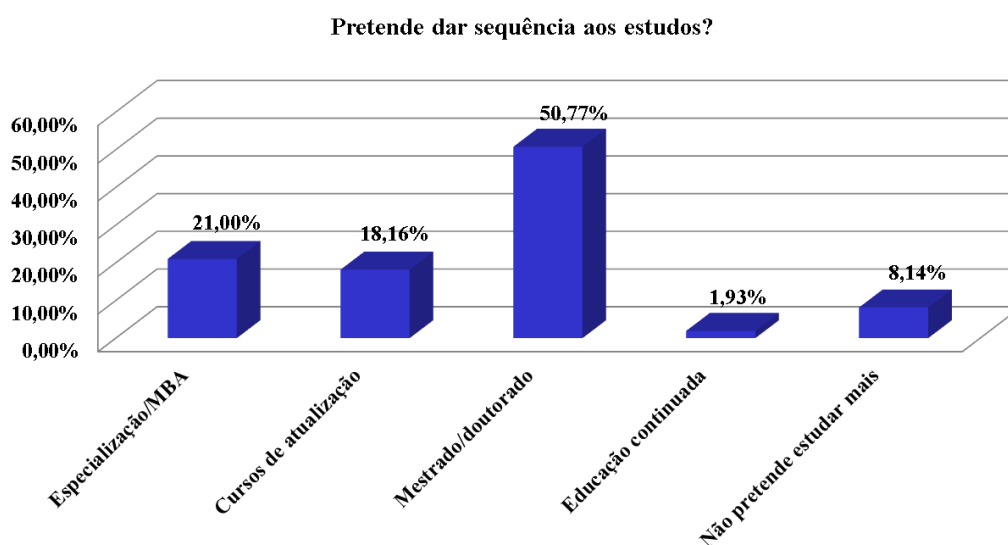
De forma geral o Direito também está fortemente associado à Contabilidade, por ela se utilizar da legislação em todos os seus campos de atuação como, por exemplo, a Lei 6404 de 1976, conhecida como Lei das S.A, que rege as entidades instituídas sob essa forma jurídica, que tem que seguir as orientações da Comissão de Valores Mobiliários se tiverem suas ações negociadas na bolsa de valores.

De acordo com Sá (2009, p. 366), “Numerosas são as relações da Contabilidade com o Direito: principalmente com o Direito Civil onde grande parte deste é Direito Patrimonial. Também com o Direito Público, contínuas são as relações”.

A escolha pode ter sido influenciada pela noção geral de que a Contabilidade tem relações estreitas com Direito e Administração e aí, terem sido escolhidos como primeira e segunda opção no vestibular caso não fizesse o curso de Ciências Contábeis.

Na questão dezesseis o intuito era saber se os alunos após a conclusão da graduação pretendem dar sequência aos estudos e foi obtido o seguinte resultado:

Gráfico 9 – Distribuição da questão – “pretende dar sequência aos estudos?”



De acordo com as respostas, apresentadas no gráfico acima, a maior parte dos alunos pretendem fazer mestrado/doutorado após a conclusão do curso de graduação representando 50,77% dos que responderam a questão; 21% pretendem fazer MBA/Especialização; 18,16% pretendem fazer cursos de atualização; 1,93% pretendem fazer Educação Continuada. Verificou-se que 8,14% não pretendem estudar mais. No entanto, essa resposta não é condizente com a profissão que pretendem seguir.

A instituição pública onde foi realizada a pesquisa possui o curso de mestrado em contabilidade e cerca de 30% dos alunos do período noturno tem intenção de fazer mestrado/doutorado após a conclusão da graduação; no período matutino esse percentual foi menor, 25,78%.

Na universidade privada os alunos demonstram maior interesse em fazer o mestrado/doutorado, com percentual de 41% deles optando pelo mestrado/doutorado.

Contudo, a instituição não oferece essa possibilidade ao graduando, oferecendo apenas cursos de MBA ou Especialização na área de Contabilidade.

A questão dezessete teve por objetivo verificar a perspectiva profissional do aluno de contabilidade para daqui a dez anos, como ele se imagina profissionalmente. Foi considerado para definição do horizonte: primeiramente o tempo da graduação, que é de no mínimo quatro anos, e mais um período para se estabilizar profissionalmente.

Optou-se por fazer uma pergunta aberta e dar a oportunidade do aluno expor suas perspectivas e, a partir delas fazer um apanhado e tabular as respostas que tinham mais fatores comuns. Obteve-se um percentual de 88,76% de respostas a essa questão.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das respostas obtidas.

Tabela 7 – Como você se vê profissionalmente daqui a dez anos

Projeto para daqui a dez anos	Número de respostas
Trabalhando na área pública	67
Formado em mais de uma graduação	3
Emprego estável na área contábil	57
Atuando como professor	7
Sócio/ proprietário escritório contábil	46
Formado e morando no exterior	2
Bem-sucedido/reconhecido na profissão	43
Não pretende concluir o curso	4
Total	229

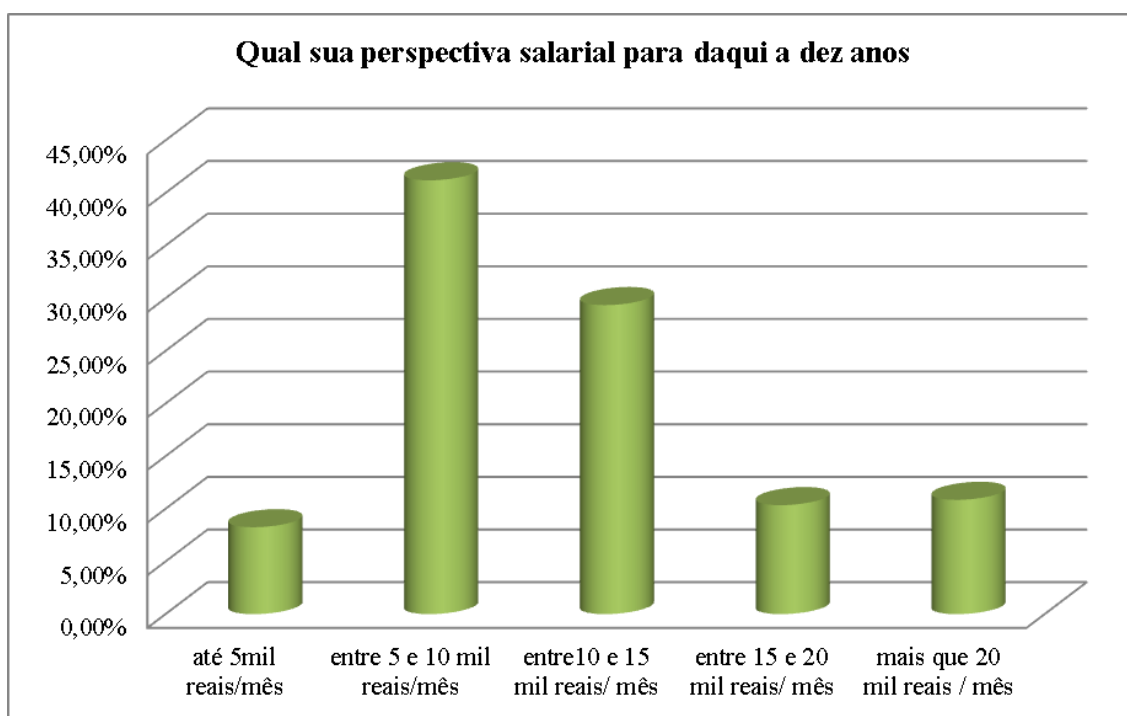
* 29 alunos não responderam à questão.

**Elaborada pela autora

O resultado possibilita concluir que há um equilíbrio na distribuição por área quanto à perspectiva profissional, e que há uma coerência nas respostas. Já que a maioria dos alunos pretende se tornar funcionário público, era esperado que se imaginassem trabalhando na área pública.

Com base na perspectiva profissional, a perspectiva salarial era esperada. A questão dezoito verificar se dentro da área de atuação a perspectiva salarial seria coerente com ela. As respostas obtidas estão representadas no gráficos abaixo:

Gráfico 10 – Qual a sua perspectiva salarial para daqui a dez anos



*15 alunos não responderam à questão.

A expectativa salarial para daqui a dez anos dos alunos do curso de Ciências Contábeis fica na faixa entre cinco mil reais e dez mil reais, com 41,20% dos 258 alunos almejando ter essa remuneração. Na maior faixa salarial por mês tem-se 10,85% dos alunos.

Atuando nas diversas áreas da contabilidade citadas pelos acadêmicos é possível atingir as faixas salariais indicadas, seja trabalhando como contador na área privada, em órgãos públicos, em escritório próprio; e como professor após anos de dedicação e estudo, tendo o título de Doutor é possível ter uma boa remuneração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar os motivos que levam os alunos a escolher o curso de Ciências Contábeis, sendo a “empregabilidade que o curso proporciona” apontada em primeiro lugar por mais de 60% dos alunos. Esta razão é confirmada através dos questionamentos onde no início do curso 84% dos alunos não atuavam na área, e agora, dos 55% dos que trabalham exercem atividade na área contábil.

Ribeiro *et al* (2009, p.141) atesta que “muita gente vai fazer Contabilidade em função da empregabilidade, [...] mesmo nessa época de crise, existe uma demanda por profissionais da área, que mudou a perspectiva da profissão. [...] e com as vagas de emprego que surgiram ela ficou brilhando nos olhos de quem precisa”.

Este estudo permitiu verificar que 67% dos alunos estão certos da sua opção pelo curso de Ciências Contábeis, que optaram por ele não apenas pela empregabilidade e possibilidade de boa remuneração que o curso proporciona, mas porque acreditam ter aptidão para a área (56,97%) e realização pessoal (55,03%), que ficaram em terceiro e quarto motivo pela escolha do curso.

O conhecimento que os alunos têm em relação à área de atuação do profissional contábil é um item que chama a atenção, visto que aproximadamente 70% dos alunos da universidade pública que estudam no período matutino e 70,21% dos alunos da universidade privada desconhecem a área de atuação profissional.

Sugere-se que o trabalho de divulgação da profissão, talvez, seja feito em parceria universidades, órgãos de classe como CRCs, Sindicatos Patronal e dos Empregados no Setor Contábil, enfatizando a importância da profissão para a sociedade, aproveitando o momento de evidência face às mudanças na legislação para aderir às Normas Internacionais de Contabilidade.

Quanto às habilidades necessárias ao exercício da profissão, os alunos indicaram “resolver problemas” e, principalmente, “trabalhar com pessoas/ grupos”, como necessárias ao exercício da profissão. Isto pode indicar que os alunos têm uma visão mais condizente com a atual realidade da profissão, ao contrário da imagem gerada ao longo do tempo de que o contador é um profissional que trabalha isoladamente.

Com referência aos resultados sobre as áreas de atuação após o término da graduação pode-se verificar a tendência à área de concursos, principalmente pelos alunos da instituição pública em que mais de 60% dos alunos escolheram essa opção; na universidade privada a distribuição por área não foi com grandes diferenças nos percentuais, sendo que 38,66% dos

graduandos pretende prestar concurso público; 26,05% atuar como contador em empresa privada; 23,53% abrir seu próprio escritório; e 3,36% ser professor.

Conforme citado no texto é possível talvez, na instituição pública, uma parceria com o curso de Direito para ministrar disciplinas como Direito Administrativo e Constitucional, cobrados nos concursos e que não são contemplados nos conteúdos das disciplinas ministradas, atualmente, no curso de Ciências Contábeis, bem como buscar parceria nas áreas de Informática e Matemática, essa, mais especificamente a parte de raciocínio lógico e quantitativo, oferecendo essas disciplinas como optativas.

Para isso, seria necessário fazer uma análise mais aprofundada do perfil do aluno da instituição pública e, em se confirmando essa tendência à área de concursos verificar se as possibilidades acima seriam viáveis ou não.

O resultado da pesquisa permite inferir que é provável, de acordo com as respostas, que os alunos estejam cientes de que para se manter no mercado a atualização é fundamental, seja através do mestrado, doutorado ou cursos de atualização e especialização. Marion (2003, p. 22) reforça que “com relação aos profissionais de Contabilidade, é evidente que deverão se aprimorar cada vez mais para enfrentar uma sociedade empresarial carente de apoio e acompanhamento”.

Identificou-se neste estudo um perfil de aluno que acredita na profissão contábil e no futuro promissor que poderá advir da escolha feita, considerando não apenas a empregabilidade e a possibilidade de uma boa remuneração, no momento da decisão, mas também buscando o exercício de suas aptidões para a área e a realização pessoal como motivos pela escolha do curso de Ciências Contábeis.

Como sugestão para trabalhos futuros, aconselha-se aumentar o tamanho da amostra, principalmente incluir concluintes do curso, para verificar a percepção deles quanto aos assuntos abordados neste estudo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. **A percepção pública sobre os contadores: "bem ou mal na foto"?** 2010. <http://www.fea.usp.br/noticias.php?i=610> acesso em 26/11/2012.

BEUREN, Ilse Maria *et al.* **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COSENZA, J. P. **Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado-“Um estudo a partir da experiência Brasileira”.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 20, n.130, p. 43-63, jul/ago 2003.

FRANCO, Hilário. **50 anos de Contabilidade.** São Paulo. Ed. Atlas, 1993.

GARDNER, Howard. **Inteligência - Múltiplas perspectivas.** Porto Alegre. ArtMed, 1998.

GATTI, Bernadete A. **Estudos quantitativos em educação.** Fundação Carlos Chagas, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>

LANZIN, Antônio Filho. **Perfil dos alunos egressos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).** 2008. Disponível em <http://www.bv.fapesp.br/pt/projetos-regulares/25482/perfil-alunos-egressos-curso-medicina/> acesso em 26/11/2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. et al. **A profissão contábil está em crise. Uma opinião a respeito dos constantes questionamentos sobre a profissão contábil.** Revista Paulista de Contabilidade, São Paulo, v. 20, n. 487, p. 22-27, set. 2003.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro.** 2003. Disponível em : <http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/134> acesso 25/09/2012

MIRANDA, C. S. ; MIRANDA, R. A. M. ; ARAUJO, A. M. P. . **Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador.** In: VI Congresso da Anpcont, 2012, Florianópolis. Anais do VI Congresso da Anpcont, 2012.

OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de. **Contabilidade Internacional - Gestão de Riscos, Governança Corporativa e Contabilização de Derivativos.** Ed. Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marli de. **Como fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 200 p.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da Contabilidade - aplicável a outros cursos superiores.** Ed. Saraiva, 2006.

PEREZ JUNIOR, J. H., OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade Avançada.** São Paulo: Atlas, 1997.

PINHEIRO, Raul Gomes. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo**. 2010. Área Temática: Ensino de Administração. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/153.pdf>

PITELA, Antonio Cesar. **O desempenho profissional do contador na opinião do empresário**. <http://www.uepg.br/prosp/publicatio/hum/2000/04.pdf> acesso em 24/09/2012.

PIKUNAS, Justin. **Desenvolvimento Humano - Uma ciência emergente**. São Paulo. MacGraw-Hill do Brasil, 1979.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Contando História: o Departamento de Contabilidade e Atuária-FEA/USP entre números e palavras**. / Organização: Suzana Lopes Salgado Ribeiro. 1. ed. São Paulo: D'Escrever Editora, 2009. <http://www.eac.fea.usp.br/eac/memoria/ContandoHistoria.pdf> acesso em 25/09/2012.

SÁ, Antônio Lopes de. **Diretrizes e Bases de uma Metodologia Geral no curso de Ciências Contábeis**. Revista do Conselho Regional de Minas Gerais, 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Evolução da Contabilidade**. 2ª ed. São Paulo. IOB, 2009.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3ª ed. Ed. Atlas, 2010.

SILVA, Bruno Adrian Carneiro da. **Profissão Contábil: Estudo Das Características E Sua Evolução No Brasil**. 2003. Disponível em www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1222197232.doc acesso em 10/10/2012.

SOARES, Alexsandro Rosa. **A Influência da cultura no processo de construção da identidade da Criança de ensino fundamental**. publicado em 18/02/2005-psicopedagogia. <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=640> acesso em 14/10/2012.

SOARES, Sandro Vieira, RICHARTZ, Fernando, VOSS, Barbara de Lima, FREITAS, Claudio Luiz de. **Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC – Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov.. 2011

SUE MALTHUS, Carolyn Fowler. **"Perceptions of accounting: a qualitative New Zealand study"**. Pacific Accounting Review, Vol. 21 Iss: 1, pp.26 – 47. 2009.

DAL VESCO, Delci Grapeggia, M.Sc, **O Ensino de Contabilidade no Brasil; Problemas e Soluções**. <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/viewFile/890/526> acesso em 24/04/2012.

SANTOS, Ademir Valdir dos. **Influências da família e da escola na formação de Trabalhadores: papéis coincidentes?** 2005. <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT14-2167--Int.pdf> acesso em 03/11/2012.

CARDOSO, Jorge Luiz. SOUZA, Marcos Antonio De. ALMEIDA, Lauro Brito. **PERFIL DO CONTADOR NA ATUALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO** disponível em

Site pesquisados:

http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06_cardoso.pdf acesso em 16/11/2012.

<http://webdicionario.com> acesso em 24/09/2012.

<http://legislacao.paginas.ufsc.br/files/2012/01/ESTATUTO-revisado-18-01-2012.pdf> acesso em 25/09/2012.

[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1375.pdf pg. 2](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1375.pdf_pg.2) acesso em 25/09/2012.

<http://emec.mec.gov.br/> acesso em 24/09/2012.

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf> acesso em 24/09/2012.

Memórias da FECAP <http://www.fecap.br/novoportal/institucional.php> acesso em 25/09/2012.

http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=1401&tipo_norma=LEI&data=19510731&link=s acesso em 03/11/2012.

<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=2> acesso em 03/11/2012.

<http://pt.scribd.com/doc/55384417/37/Como-Tracar-um-Perfil> acesso em 25/09/2012

http://www.fe.unb.br/graduacao/online/modulos-ped-ead-acre/modulo_3/desenvolvimento-e-aprendizagem acesso em 25/09/2012.

http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res803.htm acesso em 25/09/2012.

http://www.cpc.org.br/mostraAudiencia.php?id_audiencia=48 – acesso 03/11/2012.

ANEXO I

1. Qual o sexo e idade?
Masculino () Feminino () Idade _____
2. Qual fase está cursando? _____
3. Qual a renda familiar? (em salários mínimos - SM)
Até 2 SM () De 10 a 20 SM ()
De 2 a 4 SM () Acima de 20 SM ()
De 4 a 10 SM ()
4. Você trabalha?
() não
() sim Em que área? _____.
5. Possui formação de nível médio em técnico em contabilidade?
() sim () não
6. Você já possui algum curso de graduação?
Não ()
Sim () Qual? _____
7. Quais as razões que levaram à escolha do curso de Ciências Contábeis? Enumere as opções de acordo com o nível de importância atribuído, em ordem crescente..

() Concorrência no vestibular	() Influência da família(pai, mãe, parentes que trabalham com contabilidade)
() Empregabilidade que o curso proporciona	() Influência de colegas
() Possibilidade de uma boa remuneração	() Por que exercia atividade na área
() Realização pessoal, escolheu o que gosta	() Pela importância da profissão (status)
() Palestras ou eventos que despertaram interesse pela profissão	() Teste vocacional
() Falta de opção/ decidiu no momento da inscrição	() Outros
() Acredita ter aptidão para a área	

8. Se não fizesse contábeis, qual seria sua primeira opção?
☐ Medicina ☐ Direito
☐ Engenharias ☐ Arquitetura
☐ Administração ☐ Outra _____
9. E qual seria a segunda opção?
☐ Medicina ☐ Direito
☐ Engenharias ☐ Arquitetura
☐ Administração ☐ Outra _____
10. Quando fez vestibular para o curso de Ciências Contábeis tinha algum conhecimento da área de atuação profissional.
 sim() não ()
11. Se você estivesse entre os 10(dez) primeiros lugares no vestibular, ainda escolheria o curso de Ciências Contábeis?
 Sim ()
 Não () Qual curso escolheria? _____
12. Já trabalhava na área contábil quando ingressou no curso?
☐ sim ☐ não
13. Quais aptidões você acredita que o profissional da área contábil deve ter e que você possui:
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> agir com integridade e objetividade; | <input type="checkbox"/> habilidade de resolver problemas; |
| <input type="checkbox"/> conhecimento de sistemas de informação; | <input type="checkbox"/> assumir riscos e exercer julgamentos; |
| <input type="checkbox"/> conhecimento da área/rotina administrativa; | <input type="checkbox"/> conhecimento da legislação; |
| <input type="checkbox"/> saber liderar pessoas/influenciar um grupo; | <input type="checkbox"/> habilidade com números; |
| <input type="checkbox"/> habilidade para trabalhar com pessoas/equipe; | <input type="checkbox"/> outra _____. |
| <input type="checkbox"/> dominar o conhecimento de técnicas burocráticas; | |
14. O que pretende fazer ao terminar o curso de Ciências Contábeis?
☐ abrir seu próprio escritório/ autônomo;
☐ prestar concurso público;
☐ atuar como contador em empresa privada;
☐ ser professor;
☐ outro _____
15. No seu entendimento, qual profissão está mais próxima da profissão contábil?
☐ Economia ☐ Relações Internacionais
☐ Direito ☐ Engenharia de Produção
☐ Administração ☐ Outra _____.

16. Pretende dar sequência aos estudos fazendo:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Especialização/MBA | <input type="checkbox"/> Mestrado/doutorado |
| <input type="checkbox"/> Cursos de atualização | <input type="checkbox"/> Educação continuada |
| <input type="checkbox"/> Não pretende estudar mais | |

17. Qual a sua perspectiva profissional para daqui a dez anos? Como você se imagina?

18. Qual sua perspectiva salarial mensal daqui a dez anos?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até 5 mil reais/mês | <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20mil reais / mês |
| <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 mil reais / mês | <input type="checkbox"/> Mais que 20 mil reais / mês |
| <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 mil reais / mês | |

Obrigada pela atenção!